

22/09/2016 às 05h00

Pulverização marca eleição municipal

Por Raymundo Costa | De Brasília

Comparada aos dias quentes do impeachment, a campanha municipal é morna, até agora diz pouco ou quase nada sobre o impacto que terá na sucessão presidencial de 2018, mas reforça a tendência à fragmentação partidária verificada nas últimas eleições. Nunca antes, no atual ciclo democrático, tantas siglas disputaram as prefeituras nos 5.568 municípios brasileiros. Os 35 partidos com registro no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concorrem com candidato próprio nas 26 capitais - e 15 diferentes siglas lideram no momento a corrida, segundo as pesquisas de opinião.

A profusão de siglas embaralha a disputa nacional. Ainda não há vencedor claro, mas já há perdedor: o PT. Em 2002, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva emergiu como o grande vencedor das eleições. O Partido dos Trabalhadores elegeu quatro prefeitos de capital, entre eles Fernando Haddad, em São Paulo, o maior colégio eleitoral do país - uma aposta pessoal de Lula. Outra força que a eleição de 2012 balizou para 2014 foi o PSB de Eduardo Campos, que elegeu 100 prefeitos a mais que na disputa anterior de 2008, entre os quais os de cinco capitais. No momento, o PT lidera em Rio Branco (AC).

Em São Paulo, o prefeito Haddad amarga um quarto lugar nas pesquisas. Perde para o percentual de votos brancos e nulos, segundo as pesquisas. Os candidatos do PT perdem mesmo nas capitais onde começaram a disputa com algum fôlego, como Recife (PE) e Porto Alegre (RS). Resultado da conjuntura política que o apeou do poder depois de 13 anos, com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o PT, entre as grandes siglas, é a que enfrenta mais dificuldades nessas eleições, mas outras legendas tradicionais não têm muito para comemorar. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, duas caixas de ressonância eleitoral, por exemplo, é o PRB quem lidera a disputa.

Em São Paulo e Minas Gerais joga-se o futuro de um dos grandes partidos, o PSDB, que rivaliza a cena nacional com o PT desde 1994, com duas eleições presidenciais vencidas pelos tucanos e quatro pelos petistas. A eleição de João Doria, atualmente em terceiro na corrida, reforça a posição do governador Geraldo Alckmin, já em disputa aberta com o senador Aécio Neves (MG) pela indicação do PSDB à Presidência. Com João Leite, candidato que lidera em Belo Horizonte, o senador tucano tenta recompor suas bases em Minas Gerais, onde em 2014 perdeu para Dilma. O PSDB é líder em quatro capitais e apenas um grande colégio eleitoral - Belo Horizonte.

Há mais em jogo na eleição paulistana. O presidente Michel Temer foi quem bancou a candidatura da senadora Marta Suplicy pelo PMDB. Oriunda do PT, Marta atualmente ocupa a segunda posição, de acordo com as pesquisas, e sua eventual vitória deve engrossar o coro dos partidários de Temer favoráveis à reeleição do presidente. Embora o próprio Temer diga que não será candidato à reeleição, essa é uma possibilidade real no leque de alternativas consideradas pelo grupo mais próximo do presidente. O chanceler José Serra, atualmente no PSDB, é uma hipótese remota. O PMDB lidera em três capitais, mas nenhum grande colégio.

Grande vitorioso das eleições de 2012, quando elegeu os prefeitos de cinco capitais, o PSB desponta como favorito em duas, entre as quais Recife, cidade a partir da qual se expandiu sob a liderança de Eduardo Campos. PDT e Psol são os partidos que tentam se beneficiar do fracasso anunciado do PT. O PDT lidera, segundo as pesquisas divulgadas até ontem, em três capitais,

Política

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Bolsonaro xinga Molon em intervalo de debate na TV Record
00h06

Lava-Jato prende ex-ministro Antônio Palocci
06h49

Palocci é suspeito de receber propina da Odebrecht, afirma MPF
09h45

Ministério minimiza declarações de Alexandre de Moraes sobre Lava-Jato
25/09/2016 às 23h31

[Ver todas as notícias](#)

Pesquisas eleitorais



Acompanhe a disputa nos maiores municípios

Intenção de votos e simulações de segundo turno nas eleições para prefeito nas capitais e grandes cidades. Veja a evolução dos candidatos

[Veja também índices de rejeição](#)

Vídeos



Lava-Jato vai resistir a eventual ofensiva política
12/05/2016



Decisão Legislativa

Acompanhamento de projetos

enquanto o Psol tem boas chances em Belém (PA), Cuiabá (MT) e disputa com dignidade em Porto Alegre. O Psol tem 24 candidatos nas capitais, contra 19 do PT; o PDT está em nove.

O Rede, partido da ex-senadora Marina Silva, outro nome considerado certo na cédula presidencial de 2018, lançou candidatos em 10 capitais. Até agora, lidera apenas em Macapá.

Há quatro anos, 29 partidos lançaram candidatos e 11 elegeram prefeitos de capitais. A tendência da fragmentação já era visível, mas se acentuou desde 2012. Havia a expectativa de que a falta de financiamento privado pudesse inibir as legendas de aluguel, o que não se confirmou agora em 2016. "É uma demonstração da degradação do sistema partidário", diz Murilo Aragão, da Arko Advice, empresa de consultoria política sediada em Brasília. Na avaliação de Aragão é inevitável uma correção de curso, seja pelo Congresso ou pelo Supremo Tribunal Federal (STF) - em discussão a adoção da cláusula de barreira e o fim da coligação nas eleições proporcionais, duas das principais causas da proliferação partidária.

Compartilhar 323

Tweet

Share

G+1

0

Ω

CONGRESSO

Eleições municipais comprometem pauta de votações

CONGRESSO

MP sobre cargos para servidores tem alta chance de aprovação

Conteúdo exclusivo do parceiro do Valor



Edição Impressa

26-09-2016



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

Relatório de Inflação terá a 1ª edição elaborada pelo BC de Ilan

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Os benefícios e os danos na gestão dos investimentos

O Estrategista

Por André Rocha

Holdings, mas com desempenhos distintos